



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Sexual and reproductive health education in adolescence

Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência
Educación en salud sexual y reproductiva en la adolescencia

Jaqueline da Cunha Morais¹, Carliane da Conceição Machado Sousa², Laylla Janne Chaves Carvalho dos Santos³, Alessandra Sousa Monteiro⁴, Inez Sampaio Nery⁵, Daniel de Macêdo Rocha⁶

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students in workshops focusing on the sexual and reproductive health of adolescents. **Methodology:** This is a descriptive, experience-type study conducted in a school environment with the participation of adolescents between 15 and 17 years of age. The activities developed consisted of workshops about Biopsychosocial Changes, Sexuality, Sexual Violence, Teen Pregnancy and Sexually Transmitted Infections. For the development of the workshops, the ethical precepts of Resolution No. 466/2012 were considered and there were no variables that allowed the identification of workshop participants. **Results:** It was verified the assiduous participation of the target public with several questions and the positive applicability of the workshops in the prevention and promotion of health. The role of the nurse as the main mediator in promoting health education in schools and in communities was highlighted. **Conclusion:** The implementation of sexual and reproductive education activities in adolescence was relevant for the reduction of vulnerabilities, clarification of doubts and awareness of this population. **Descriptors:** Sexual and reproductive health. Health education. Nursing. Puberty. Health promotion.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de discentes de enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em ambiente escolar com a participação de adolescentes entre 15 e 17 anos. As atividades desenvolvidas consistiram em oficinas sobre Mudanças Biopsicossociais, Sexualidade, Violência Sexual, Gravidez na Adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Para o desenvolvimento das oficinas, foram considerados os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 não havendo variáveis que possibilitem a identificação dos participantes da oficina. **Resultados:** Verificou-se a participação assídua do público alvo com diversos questionamentos e a aplicabilidade positiva das oficinas na prevenção e promoção da saúde. Destacou-se o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades. **Conclusão:** A implementação de atividades de educação sexual e reprodutiva na adolescência mostrou-se relevante para a redução de vulnerabilidades, esclarecimentos de dúvidas e conscientização dessa população.

Descritores: Saúde sexual e reprodutiva. Educação em saúde. Enfermagem. Puberdade. Promoção da saúde.

RESUMÉN

Objetivo: Informar la experiencia de los discentes de enfermería en talleres con foco en la salud sexual y reproductiva de adolescentes. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, realizado en ambiente escolar con la participación de adolescentes entre 15 y 17 años. Las actividades desarrolladas consistieron en talleres acerca de los cambios biopsicosociales, sexualidad, violencia sexual, embarazo adolescente e infecciones de transmisión sexual. Para el desarrollo de los talleres, se consideraron los preceptos éticos de la Resolución No. 466/2012 y no hubo variables que permitieran la identificación de los participantes del taller. **Resultados:** Se verificó la participación asidua del público objetivo con diversos cuestionamientos y la aplicabilidad positiva de los talleres en la prevención y promoción de la salud. Se destacó el papel del enfermero como principal mediador en promover educación en salud en las escuelas y en las comunidades. **Conclusión:** La implementación de actividades de educación sexual y reproductiva en la adolescencia se mostró relevante para la reducción de vulnerabilidades, aclaraciones de dudas y concientización de esa población.

Descriptores: Salud sexual y reproductiva. Educación en salud. Enfermería. Pubertad. Promoción de la salud.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: jaquemorais29041995@gmail.com

²Enfermeira. Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA. Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: carliane121314@hotmail.com

³Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: layllaj@hotmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: ales.m1@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí/UFPI. E-mail: inezsampaionery1@gmail.com

⁶Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: daniel_m.rocha@outlook.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por alterações corporais, emocionais e sociais em que o indivíduo está inserido. Nessa etapa, ocorre a maturação sexual, os conflitos familiares e o processo de formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que definirão as características pessoais, além do início das responsabilidades e a definição da carreira profissional⁽¹⁾.

Destaca-se que as descobertas da sexualidade do adolescente acarretam curiosidades no processo reprodutivo e na própria saúde, que na maioria das vezes não dispõe de orientações ou não sabem onde procurá-las e acabam se expondo a riscos e complicações muitas vezes irreversíveis, tanto na saúde física quanto mental. Nesse contexto, é comum assumir comportamentos para os quais não estão preparados, como iniciar relacionamento sexual precoce que pode estar associado à ansiedade de viver de maneira rápida e intensa sentimentos de prazer e aumentar a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e à gravidez indesejada, o que compromete o desenvolvimento das outras etapas de vida^(2,3).

Desse modo, as vulnerabilidades que surgem muitas vezes da iniciação sexual precoce, acompanhada da falta de uso de um método preventivo, podem trazer como consequências esterilidade, doença inflamatória pélvica, câncer de colo uterino e gravidez ectópica, interferindo negativamente na autoestima, na dinâmica familiar e na carreira profissional⁽⁴⁾.

Baseado nisso, destaca-se a necessidade de orientações quanto à saúde sexual e reprodutiva na adolescência, em que o enfermeiro tem um grande papel no desenvolvimento de práticas de cuidado voltadas à saúde integral, com destaque às ações educativas vinculadas à sexualidade com o estabelecimento de diálogo, troca de experiências e informações, visando maior autonomia do exercício da sexualidade e a redução de possíveis consequências advindas das vivências sexuais inseguras⁽⁵⁾.

Salienta-se, ainda, a necessidade da integralização da escola e de políticas públicas para o atendimento integral à saúde e educação sexual dessa população, com o desenvolvimento de oficinas no ambiente escolar, sendo considerado o mais adequado para a aprendizagem, corroborando para métodos de intervenção eficaz pautada por meio de ações educativas^(6,7).

Defende-se, portanto, a necessidade da implementação de estratégias educativas com esforços conjuntos de educadores e profissionais da saúde, visando a prevenção de gravidez na adolescência e a redução de vulnerabilidades⁽⁸⁾. Deste modo, o vínculo entre a escola e as equipes saúde torna-se imprescindível para proporcionar a aproximação e a vinculação dos adolescentes com as instâncias de cuidado^(9,10).

Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever a experiência de discentes do curso de

enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado com adolescentes de uma escola pública de Teresina, estado do Piauí, no período de junho de 2017. As atividades foram desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, durante as práticas da disciplina de saúde reprodutiva e consistiram em cinco oficinas das quais os temas mais importantes para serem abordados foram decididos por discussão em sala de aula, com enfoque nas principais necessidades de entendimento para alunos do ensino médio, sendo elas: mudanças biopsicossociais na adolescência; sexo e sexualidade; primeiras relações sexuais; métodos contraceptivos e violência sexual; gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis.

Foram convidados todos os alunos das três turmas do terceiro ano da escola, por meio de comunicação oral durante as aulas, no entanto apenas 32 compareceram. Sendo, portanto, a amostra de 32 adolescentes, de ambos os sexos que cursavam o ensino médio e que apresentavam idades entre 15 e 17 anos. As oficinas foram realizadas em uma escola municipal, três no turno vespertino e duas no matutino, e os horários foram estabelecidos de acordo com as necessidades escolares e individuais dos graduandos que ministraram as oficinas.

Os materiais e recursos utilizados foram: slides, vídeos, músicas, quadro acrílico, pincel, data-show, notebook, caixa de som, prótese de órgão genital masculino, preservativos masculinos e femininos, cartazes informativos, cartolina, papel A4 e caneta, além metodologias ativas como dinâmicas de grupo e discussão de casos.

Para o desenvolvimento das oficinas, foram considerados os preceitos éticos da Resolução n° 466/2012, não havendo variáveis que possibilitem a identificação dos participantes da oficina, nem qualquer possibilidade de dano de ordem física ou moral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvendo a primeira oficina: Mudanças biopsicossociais

No primeiro momento ocorreu a apresentação dos integrantes do projeto, logo após os alunos foram dispostos em forma de círculo e deu-se início a oficina. Foi realizada a dinâmica de apresentação "Trocando os crachás", em que foram esclarecidos como aconteceriam as atividades e elucidada a importância da participação do público alvo.

Nesse momento, os participantes escreveram em um papel a data de nascimento, *hobbies* e o que esperavam da oficina, sem identificação prévia. Em seguida, foi recolhido os papéis e redistribuídos para outros participantes, a fim de procurar o verdadeiro dono da ficha e promover um processo inicial de criação de vínculos, a memorização dos nomes e um melhor conhecimento entre os integrantes.

A utilização de dinâmica de grupo tem como principal objetivo motivar a participação dos

adolescentes, além de servir como um instrumento educacional para trabalhar o ensino-aprendizagem, que reconhece tanto a teoria como a prática. Busca ainda, tornar mais simples e até mesmo divertida a reflexão sobre temas complexos⁽¹¹⁾.

Realizada as apresentações, integração e constatação do conhecimento prévio acerca do tema adolescência, procedeu-se uma dinâmica em que foi colocada a música “Não vou me adaptar” de autoria de Arnaldo Antunes para debater as alterações físicas e mentais decorrentes desse período.

Essa atividade mostrou que a adolescência é uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta marcada por mudanças biológicas e fisiológicas, em que surgem características e peculiaridades, como transformações na relação familiar, além de importantes mudanças físicas e mentais, articuladas a uma reorganização de identidade e papéis sociais⁽¹²⁾.

Iniciada a primeira oficina que teve como tema as mudanças biopsicossociais, sexo e sexualidade, foi abordado o processo de tornar-se adolescente, as mudanças corporais, à puberdade, os aspectos psicológicos e seus desafios. Os participantes se mostraram atentos e curiosos, e os monitores aproveitaram para explicar a diferença entre sexo, sexualidade, relações de gênero, papéis sexuais, masturbação e pornografia virtual. Destaca-se a relevância de abordar questões relacionadas ao sexo e a sexualidade, visto que a falta do conhecimento e de informações representa um fator de vulnerabilidade para situações de risco relacionadas a essa prática⁽¹³⁾.

Posteriormente, foi realizada a dinâmica “Mito e Realidade”, com a finalidade de observar o conhecimento sobre mitos e verdades em relação ao conteúdo abordado. A atividade procedeu da seguinte forma: na própria sala, os participantes foram divididos em dois grupos, cada grupo teria sete perguntas para debater entre si e escolher se era verdade ou mito. Passado um tempo, foi pedido para que um membro do grupo lesse a pergunta e explicasse o porquê de ela ser mito ou verdade. Esclarecidas as dúvidas, conceitos e questionamentos advindos com o tema, finalizou-se a primeira oficina. Sabe-se que quando se envolve a sexualidade são introduzidos diversos mitos que colaboram para uma imagem errônea do sexo, contudo a sexualidade é parte do desenvolvimento físico e emocional dos adolescentes⁽¹⁴⁾.

Desenvolvendo a segunda e terceira oficinas: Sexualidade e Violência Sexual

No segundo dia os alunos continuaram dispostos em círculos, foi realizada a segunda oficina sobre “Primeiras Relações Sexuais”, embasada no conteúdo sexo e sexualidade e sistema reprodutivo, uma vez que, muitos adolescentes iniciam precocemente suas vidas sexuais sem conhecerem a estrutura anatômica e fisiológica reprodutiva de seus corpos, bem como os métodos que preveni as ISTs⁽⁶⁾. Por meio dessa palestra observou-se a continuidade da participação dos alunos, que perguntavam e relatavam suas experiências e dúvidas. Após os esclarecimentos, foi realizada outra atividade, com o seguinte roteiro: o

monitor distribuiu três casos sobre o uso ou não de algum método contraceptivo, os participantes por sua vez debateram se a atitude era correta e quais os conflitos existentes em cada um dos casos.

Logo após, iniciou-se a terceira oficina sobre métodos contraceptivos e violência sexual, na qual foram abordados os principais métodos utilizados na adolescência e exibição de dois vídeos sobre o uso correto do preservativo feminino e masculino. A seguir dois alunos se voluntariaram para fazer uma demonstração prática com objetos ilustrativos. No que tange à “violência sexual” várias podem ser as sequelas de jovens que sofreram esse tipo de violência entre elas estão depressão, estresse pós-traumático, raiva, baixa autoestima, ansiedade, baixo desempenho escolar, dificuldades sexuais, agressão e pensamentos suicidas⁽¹⁵⁾.

Devido à violência sexual ser um fenômeno de grande magnitude e afetar não somente as crianças e adolescentes, mas também os familiares, os relacionamentos futuros e o meio social que esses jovens estão inseridos, atingindo a saúde individual e coletiva, é indispensável a discussão dessa temática nas escolas⁽¹⁶⁾. Na oficina o método escolhido para iniciar o debate do tema foi a exibição do vídeo “Canto de Cicatriz”, após o término os alunos e monitores conversaram sobre as características gerais da violência sexual e suas consequências, enfatizando a importância de revelar, notificar e do acompanhamento profissional, que muitas vezes se faz necessário.

Desenvolvendo a quarta e quinta oficina: Gravidez na Adolescência e Infecções Sexualmente Transmissíveis

O terceiro dia foi realizada a quarta oficina que abordou o tema “Gravidez na Adolescência”, que teve como foco a prevenção da gestação, além das mudanças psicossociais que ocorrem com a gestação. Verifica-se que o número de adolescentes grávidas no Brasil tem aumentado de forma significativa o que gera impactos sobre os seus relacionamentos interpessoais e acarreta em diversas consequências para estas jovens, dentre elas destaca-se o afastamento das atividades escolares, levando a uma piora na qualidade de vida, bem como podem sofrer de depressão, baixa autoestima, ansiedade, e ainda ter comprometimento da situação econômica e relação familiar conturbada⁽¹⁷⁾.

Logo em seguida, iniciou-se o debate sobre aborto, com três situações de mães adolescentes que praticaram tal ato. Dessa forma, os alunos debateram sobre as atitudes tomadas e o que poderia ser feito para resolver o problema. Diante da gravidez na adolescência algumas famílias sugerem o aborto, mesmo este sendo realizado muitas vezes de maneira insegura, visto que as mesmas consideram que estas gestações podem comprometer o futuro e as realizações pessoais⁽¹⁸⁾.

Por último, iniciou-se a quinta oficina sobre “ISTs”, das quais as principais infecções a serem abordadas foram: HIV/AIDS, gonorreia, sífilis, hepatite e HPV, destacando as causas, sintomas, tratamento e, principalmente, a forma de prevenção de cada uma das infecções citadas, com o objetivo

de proporcionar meios para melhor compreensão dessas doenças no que se refere às medidas de prevenção e promoção da saúde. O início das práticas sexuais pode inserir o jovem em grupos de vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis, posto que os adolescentes assumem comportamentos de risco à saúde, como antecipação sexual, que, muitas vezes é combinado à falta de informação. Portanto faz-se necessário esclarecer sobre educação em saúde sexual e reprodutiva, além de identificar em qual contexto cultural estão inseridos os mesmos, na tentativa de elaborar estratégias que diminuam a falta de informação e a ocorrência das infecções⁽¹⁹⁾.

Por fim realizou-se a dinâmica “Contatos pessoais”, no qual o monitor entregou uma folha para cada aluno com uma figura geométrica desenhada, depois cada participante circulou pela sala e logo após começaram a trocar informações com os demais, por sua vez pediu-se que cada participante desenhasse a figura do colega. Por fim, se explicava o que cada figura significava, se era uma pessoa saudável, portadora de IST ou AIDS, depois se discutiram quantos foram infectados. Essa dinâmica tinha a finalidade de fazer com que os alunos entendessem que não se pode saber de imediato se o indivíduo é ou não portador de ISTs ou AIDS e mostrar a importância da comunicação entre os parceiros.

Com esta experiência, observou-se a participação ativa dos adolescentes, sendo considerado um meio para facilitar as orientações e o aprendizado desse grupo populacional com o público adolescente e para a discussão sistematizada de um tema relevante em um ambiente propício. Assim, a escola representa um cenário estratégico no desenvolvimento oficinas sobre essa temática, pois estimula o diálogo reflexivo através de uma maior aproximação entre adolescentes e profissionais⁽²⁰⁾.

Diante disso, cabe ressaltar o papel da enfermagem na realização de atividades de educação em saúde nas escolas e nas comunidades a fim de disseminar práticas de saúde com segurança e livre de riscos.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de atividades de educação em saúde nas escolas mostra que o exercício da enfermagem serve como agente de mudança no espaço em que se encontra. Pode-se observar que as práticas inseguras estavam relacionadas à falta de diálogo no meio familiar, ausência de orientações sobre educação sexual nas escolas, bem como o início precoce da vida sexual, tipos de parcerias, relacionamentos afetivo/sexuais e a desinformação sobre fisiologia corporal do próprio corpo e da parceira.

Deste modo, o desenvolvimento das oficinas foi relevante, visto que, a partir das reflexões levantadas houve uma reflexão sobre a saúde, visando a sua promoção, bem como a prevenção de doenças e de gravidez precoce. Assim, tem-se como efeitos positivos os esclarecimentos quanto as tomadas de decisões a fim de que se tornem adultos conscientes em suas ações, reduzindo possíveis

comportamentos de risco e adotando práticas sexuais seguras e preventivas.

Percebe-se assim, a importância da inclusão de enfermeiros nas escolas, pois estes profissionais estão capacitados para melhor atender aos adolescentes, uma vez que esse público em geral não frequenta os serviços de saúde, sendo importante estabelecer parcerias com o contexto escolar e a família, na perspectiva de diminuir as vulnerabilidades as quais essa população está exposta.

REFERÊNCIAS

- 1 Moura ECC, Silva GRF, Nery IS. Fases e Faces do Cuidar em Enfermagem: O Piauí no Nordeste Brasileiro. Teresina: EDUFPI; 2011, p.383-99.
- 2 Carneiro RF, Silva NC, Alves, TA, Albuquerque DO, Brito DC, Oliveira LL. Educação Sexual na Adolescência: Uma Abordagem no Contexto Escolar. Sanare [Internet]. 2015 [citado 2017 nov. 21];14(1): 104-08. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>
- 3 Albuquerque GA, Belém JM, Nunes JFC, Alves MJH, Feitosa FRA, Queiroz CMHT et al. Saberes e Práticas Sexuais de Adolescentes do Sexo Masculino: Impactos na Saúde. Rev Enferm Cent O Min [Internet]. 2014 [citado 2017 nov. 21];4(2): 1146-60. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.588>
- 4 Krabbe EC, Brum MD, Capeletti CP, Costa TS, Mello ML, Vieira PR, et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). RevInt [Internet]. 2017 [citado 2018 ago. 08];4(1):76-84. Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/4387/pdf_74.
- 5 Vieira PM, Matsukura TS. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. Rev Bras Educ [Internet]. 2017 [citado 2018 ago. 08];22(69):453-74. . Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017226923>
- 6 Rocha SF, Maciel JAC, Alves JG, Carvalho QRM, Barbosa FCB, Teixeira AKM. Sexualidade na adolescência: dialogando e construindo saberes através do pet saúde/redes de atenção no município de Sobral - Ceará. Sanare [Internet]. 2014 [citado 2017 nov. 21];13(1):64-8. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/434/289>
- 7 Ribeiro VCS, Nogueira DL, Assunção RS, Silva FMR, Quadros KAN. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. Rev Enferm Cent O Min [Internet]. 2016 [citado 2017 nov. 21];1(6):1957-75. . Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.881>
- 8 Leite CT, Vieira RP, Machado CA, Quirino GS, Machado MFAS. Prática de educação em saúde percebida por escolares. Cogitare Enferm [Internet]. 2014 [citado 2017 nov. 21];19(1):13-9. . Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i1.35925>
- 9 Gonçalves H, Machado EC, Soares ALG, Camargo-Figueira FA, Seering LM, Mesenburg MA et al. Início

da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2015 [citado 2017 nov. 21];18(1):25-41. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500010003>

10 Gondim PS, Souto NF, Moreira CB, Cruz MEC, Caetano FHP, Montesuma FG. Accessibility of adolescents to sources of information on sexual and reproductive health. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum [Internet]. 2015 [cited 2017 nov. 21];25(1): 50-3. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.96767>

11 Gonçalves AM, Perpétuo SC. Dinâmica de grupo na formação de lideranças. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.

12VCosta SMB, Machado MTC. O corpo e a imagem corporal em adolescentes: perspectivas a partir do cuidado integral à saúde. Adolesc Saúde [Internet]. 2014 [citado 2018 ago. 01];11(2):19-24. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=441

13 Rodrigues, CP, Wechsler, AM. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. Cad Edu Ens Soc [Internet]. 2014 [citado 2018 ago. 01];1(1):89-104. Disponível em: http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivo_s/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074026.pdf

14 Silveira, J.M. A sexualidade da criança no cotidiano da instituição infantil. Educ Ativa [Internet]. 2013 [citado 2018 ago. 01];16(2):285-96. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.18224/educ.v16i2.3092>

15 Mekuria A, Nigussie A, Abera M. Childhood sexual abuse experiences and its associated factors among adolescent female high school students in Arbaminch town, Gammo Goffa zone, Southern Ethiopia: a mixed method study. BMC Int Health Hum Rights [Internet]. 2015 [cited 2018 ago. 01];15(1):21. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1186/s12914-015-0059-6>

16 Ullman SE, Peter-Hagene LC. Longitudinal relationships of social reactions, PTSD, and revictimization in sexual assault survivors. J Interpers Violence [Internet]. 2016 [cited 2019 ago. 01];31(6):1074-94. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1177/0886260514564069>

17 Davim RMB, Davim MVC. Reflective study on biological, psychosocial aspects and prenatal care during pregnancy in adolescence. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2018 ago. 01];10(8): 3108-18. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i8a11382p3108-3118-2016>

18 Maranhão TA, Gomes KRO, Barros IC. Predictive factors of abortion among teenagers with obstetric experience. Rev bras epidemiol [Internet]. 2016 [cited 2018 ago. 01]; 19(3):494-508. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600030003>

19 Cortez EA, Silva LM. Research-action: promoting health education with adolescents on sexually transmissible infections. Rev enferm UFPE on line

[Internet]. 2017 [cited 2018 ago. 01];11(Supl.9):3642-9. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.10620-94529-1-SM.1109sup201718>

20 Galvão MPSP, Macêdo ES, Araújo TME. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: relato de experiência. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [citado 2019 set. 23];8(Espec. 1):24-8. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8766/pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/10/01

Accepted: 2020/02/11

Publishing: 2020/03/01

Corresponding Address

Jaqueline da Cunha Morais

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga - Departamento de Enfermagem, Bloco SG-12. Teresina, Piauí, Brasil. CEP 64049-550.

Telefone: (86) 99984-7561

E-mail: jaquemorais29041995@gmail.com

Universidade Federal do Piauí.

Como citar este artigo:

Morais JC, Sousa CCM, Santos LJCC, Monteiro AS, Nery IS, Rocha DM. Adesão ao tratamento medicamentoso e qualidade de vida entre hipertensos. Rev. Enferm. UFPI [Internet]. 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e8259. doi: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.91102-105>

